

O ARTILHEIRO.

Publica-se os Sabbados na Typographia de Claudio Dubreuil, rua da Praia. A assignatura he 15000 réis por trimestre, *pagos adiantados*: O Artilheiro receberá artigos e correspondencias, tendentes á boa Ordem, e á proveito da Legalidade, os quaes deverão ser dirigidos ao Editor em cartas fechadas (francas de portes) e com os requisitos da lei. *Folhas avulsas a 100 réis.*

BRADOS DOS LEGALISTAS.

ORGAO dos Sentimentos dos Legalistas ultrajados, o Artilheiro vai fazer ouvir o echo de suas queixas. Honrado com os votos e a confiansa de nossos Comitentes, não trairemos nossa fé, não desistiremos de nossa Cauza, seja qual for o seu evento, que assás conhecemos sua importancia, assim como os perigos que corre o seu defensor: Pouco intimidados porém, a vista do perigo, ao som mesmo das ameaças que já soão em nossos ouvidos, nos apresentamos sobre a arena: Fieis a nossos empenhos, seguiremos a marcha encetada, e pelos mesmos precedentes, e ordem que estabelecemos, e indicamos em nossos numeros anteriores, faremos exorsos por desempenhar esta tarefa, satisfazendo ao mesmo tempo, as nossas promessas, e a divida que contrahimos com o Campeão. Não faremos alarde de uma dialectica sublime: *nossa esfera he mui pequena*: somos apenas Soldado: usaremos de uma frazeologia vulgar mas franca; propria de nossa limitada capacidade, e adaptada á intelligencia de todas as classes de nossos leitores: He pois ainda ao Redactor-Editor do Campeão a quem nos dirigimos:

. *Quid est o Campeão?*

— Entidade do Campeão —

O Campeão considerado jornal, segundo sua frazeologia, e a opinião publica he uma monstruosidade le intelligivel: he esse *Ente* phisicamente incompreensivel, *trino e uno*: Não he porém uma trindade Platonica: pode-se sim definir, *orgulho*, *ignorancia*, e *egoismo* personificados.

O Campeão será Jornal do Governo?

O Governo he uma entidade moral: a palavra só pode designar a forma de governar: O Gov. he por tanto um composto dos distinctos poderes da Nação,

que unidos, e desenvolvidos para o bem commum, por sua mutua armonia, mantem a armonia social: O poder executivo reside nos representantes do Governo, e a execução parcial incumbe aos respectivos delegados dos diversos poderes: O Chefe, ou o representante do Governo he o Imperante, ou quem em seu nome rege: Será pois o Campeão uma folha derigida pelo Regente? Será paga pelo Governo? Sem demencia não se pode admittir um tal absurdo.

Será o Campeão uma folha do Delegado do governo da Provincia.

Na affirmativa, seria abusar até das palavras: Seria uma affronta feita á authorityde Presidencial, e ás eminentes qualidades do Presidente: Todavia assim se tem inculcado o Campeão, falando sempre como órgão do Governo, segundo ja o demonstramos, negando-lhe porém essa qualidade, o que ainda sustentamos.

O que he o Campeão como escriptor?

O Campeão ignorando os primeiros rudimentos de gramatica da lingua materna, e muito mais os daquella em que escreve, tem sempre mendigado escriptos, indifferente ao seu sentido: não tem mesmo persepsão para distinguir e conhecer as materias do que trata, e por isso tem errado sempre: Se escrevia uma folha promovida pelo Governo, como e tem inculcado, ou antes dito claramente, por essa mesma razão, devia aparentar a opposição: devia ser mui parco e circumspecto na distribuição de louvores aos actos do Governo Provincial: devia com arte e sem mostrar parcialidade disfarçar todos aquelles, que fossem sensuraveis, apresentando-lhe a face mais favoravel, aparentando porém sempre a censura, e mostrando ao mesmo tempo como simples historiador os factos dignos de louvor, a pe de outros alheios que fossem sensuraveis, para que pelo contraste se tirasse uma illação intermamente vantajosa, o que seria o verdadeiro louvor: em

deveria louvar sem dar a conhecer intensão premeditada. Não só porém deixou conhecer essa intensão, como fez realmente persuadir a muita gente, que a sua folha era dirigida por influencia do Governo; e a massa do Povo sempre pouco illustrada, e regida por seus velhos uzos, e antigos ritos, a que dá todo o valor, fez logo a applicação pratica do rifão — "louvor em boca propria he victoria" — e tirando a necessaria illação acabou por desconfiar desses louvores, por não crê-los, e por esmerilhar todos os actos até encontrar-lhe um arguimento, e o Campeão por sua ignorancia na arte de louvar, obteve um resultado differente daquelle que se havia proposto.

Politica do Campeão.

O Campeão inculcando-se sustentador da Politica do Governo, por ignorancia, ou por malicia, fez uma applicação pratica della, toda erronea, absurda, e illegal. A Politica do Governo só pode ter por fim o bem do Estado, e a prosperidade dos cidadãos, alias não seria Politica; não pode por tanto favorecer a impunidade de crimes que horrorisam a Natureza. Se uma Ley de amnistia, pode em casos precisos, ser favoravel a alguns réos de sedição, e rebelião, outra Ley de suspensão de garantias, mostra que o Governo, quer, e manda um justo e salutar rigor contra os perturbadores do socego do Estado, contra os violadores de suas Leys: O Campeão porém não se fumaça, esquece mesmo a Ley de suspensão, e gritando, e fazendo bulha com a moderação do Governo, que elle não sabe, ou não quer entender, applica essa moderação somente aos farrapos: não quer recriminações contra os assassinos, e latrões; com effeito farrapos há, que com escandalo tem gosado amplamente dessa preciosa moderação, que não he senão simpatia particular, ao mesmo tempo, que muitos Legalistas, desprezados, e até perseguidos, ouvem em um silencio de turpor, e de desesperação, o Campeão insultar a todos os Legalistas, e taxalos de deslealdades de ver jurar sangue, de querearem ver entulhados as prisões por aquelles que não tem dinheiro...!! Qual he pois a politica do Campeão? Protecção aos farrapos — Perseguição aos Legalistas.

Intriga promovida pelo Campeão.

O Campeão não he capaz, e o desafiamos, de nos contar um Legalista em circunstancias de lhe ser favoravel a sua infamante acção ja relatada, e os resultados com que em todos os seus numeros nos apparece; não obstante, os farrapos que passeiam ululando, pela moderação e simpatia das autoridades,

encorajados pelo Campeão, que elles julgão o orgão da primeira autoridade, insultão despejadamente aos Legalistas, q' tem de soffrer multos e quedos, por que se procurão o desforro por meio da Ley, e da prisão dos criminosos, eis o Campeão que faz troar. *Jorro de sangue!... entulho de prisões!... moderação... Oliveira...* Na falta dos recursos das Leys, e do braço das autoridades, tampa o seu lugar, o espirito de vingança, os ódios e as repetalias; perde-se a confiança, e eis a intriga no seu auge.

Inconsequencia e falta de Character do Campeão.

Principiando na época da Reacção a publicar — O Legalista — em sentido forte, e arcidamente pronunciado contra os rebeldes, logo q' se bandeou ao partido *Ribeirista*, apparece o *Justicheiro* e folha dirigida pelo infame Sebastião Ribeiro, então *Secretario da Presidencia*, e adoptou o mesmissimo estilo q' hoje tem; parece até que he o espirito *Ribeirista*, q' o inspira, ou para dizer melhor, he uma pessima copia de um moço original: Todos os dias burbuhavão os insultos contra os Legalistas, que então herão brindados com o apodo de *excecionistas*, assim como hoje o são com o de *Sanguinarios*, e *veimes*.

Chegou mesmo a minozeal-os com artigos do *finado* — Liberal —, filho dilectissimo do Pai Mathens, que éráo um purissimo insulto; no mesmo tempo que proclamava a *moderação*, e *protecção* para os farrapos... então dominava o poder das *simpatias!*

De-organizando-se com a *Canalilha Ribeirista*... nome fatal! ... deu á luz o noventa — Mercantil —, e logo seguintemente O CAMPEÃO DA LEGALIDADE —, que tanto a tem enxovalhado: principiou a escrever debaixo de tão brilhante título, tudo quanto lhe apparecia, e até correpondencias dos farrapos Francioni, Joaquim Botelho, e outros, podendo bem chamar se-lhe — *Correio de Farrapos* — Sessão a Presidencia *Ribeirista*, e o Campeão, se declarou contra ella, e so então *Campeão* pela Legalidade. Na época da Presidencia — *Nunes* —, redobrou seus esforços, mas o Doutor Chaves foi se! Foi-se tambem o espirito do Campeão!!! Passou a animalo outro espirito; voltárão os *tempos do Legalista*. A mesma politica, o mesmo estilo; alguma cousa mais ordinário sim. Ou o Campeão nos hade confessar, que a sua politica no tempo dos *Ribeiros* he a boa, ou q' agora é pessima, pois em tudo he a mesma, mesmissima, e os resultados peores: em qualquer dos casos porém, está provada a sua inconsequencia.

Falsidade do Campeão.

A falsidade do Campeão he notoria, não só nos insultos que tem dirigido aos Legalistas, como no

traição com que publicou os nomes, e autografos de artigos, e correspondencias que lhe forão dirigidas em diversos tempos: alem disso, tem propalado pela sua folha noticias falsas sobre diferentes objectos, bem como sobre as operações, quer das forças legaes, quer das do inimigo; e dous exemplos são bem recentes: A chegada de tropas no Rio Grande, e a passagem do inimigo no Cahy, ou Rio do Cino, mesmo quando o Campeão redigia o seu art.; sendo talvez essa falsa noticia a mais forte cauza da precipitação, e atropelamento, com que muitas familias vierão com chuva, e com mil incommodos para dentro da Cidade, quando o poderião ter feito com commodidade: não deixou de ser tambem a origem da multidão de animaes, principalmente gado, que precipitadamente se meteo para dentro das trincheiras, e que agora tem se conservado fora, alem das rezes q' se tem morto dentro em varias charqueadas, e matadouros fixos, e as que se tem morto por todas as ruas, impregnando a cidade de sangue, imundice, e miasmas pestilenciaes, quando sem aquella noticia, (dada sem a menor restricção) até agora se poderia matar o gado fora da cidade, e ter poupado os sustos, as chuvas, e as imundices.

Venalidade do Campeão.

Mover-se por impulso extranho: desprezar a dignidade de seu ser, para tornar-se o echo de oppiniões aheias, as vezes contra a honra ea propria convicção, seja pelo prestigio da riqueza, do poder, ou do nascimento, sempre será venalidade.

O Campeão na época do *poder Ribeirista*, foi o apologista da Presidencia: na de sua queda, foi o seu antagonista, e então realmente escreveu contra os farrapos: foi *batido* e bem *batido* por um delles, e mediante uma gratificação-zinha pecuniaria, não só desistio da acção Judicial, como *firmou*, e reconheceu seu erro. *Méa culpa! Méa culpa!*... No tempo da *mizeranda Presidencia Nunes*, foi Legalista exaltado, e do partido da opposição. Na actual Presidencia, he *moderado*; he o apologista della.

Esperamos a mudansa para ver aonde chega, a venalidade do Campeão.

Recentimento do Campeão.

Passa em proverbio, como o mais terrivel: na época da reacção bastava incorrer na indignação do Campeão, para ser denunciado por farrapo; varias pescas, e os seus mesmos compatriotas na classe de estrangeiros forão victimas de sua malvades. O Alferes Rocha, e varios Cadetes do 1º Batalhão que tnhão ajudado a Reacção forão prezos por *recomendações* do Campeão, pelo que foi *batido*, e

bem *latido* pelo referido Alferes. Agora consta, que alguns officiaes, e n e n o um sargento forão empregados, e o Sargento denunciado por terem he corrido no recentimento do Campeão: consta n e n o, que um Alferes que *latou*, e *quiz later* o Campeão por motivos particulares e de *mera gloria*: não só foi reprehendido com o até denunciado. O Artilheiro tem sido ameaçado por vezes, e na noite de 4ª feira 20 do passado foi o seu Editor procurado, e sua casa e officina, duas vezes atacada e percorrida por quatro assassinos, que não em contr'a do Editor, destruírão alguns utensilios e rebatão porção de types. Tão feroz, baixo e vil, he o recentimento do Campeão!

Deos nos defenda de seu recentimento!

— Por não caber este art. em um só n. daremos a sua continuação em um n. extraordinario. —

CORRESPONDENCIA.

Snr Redactor do Artilheiro. — Supposto não podesse bem comprehender a correspondencia do sr. Belchior Correia da Camara, onde ressumbra o mélo, e mão cheiro, ou uma metaphisica tão sublime, que não podem penetrar almas, como a minha, dotadas de mui limitada intelligencia; todavia pontos ha no mesmo mestiforio, que mais parecem filhos do espirito de um verdadeiro pacheco, que de um, que com afan se preciosa de sapientissimo varão dos dos nossos tempos, Mathematico impar, e mais alguma cousa, assim e mo sujeito ás phases Lunaticas; um que nada fez nesta cidade a bem da Legalidade, pois já mais se quiz prestar a uma patulha, ponto em que a sua nimia delicadeza não quiz tocar, um homem emfim, que foi derribado do commando de uma embarcação de guerra, onde a nossa infelicidade o havia collocado, tendo motivado esta demissão, o que dice o belicante Artilheiro: no seu artigo communicado. Porém deize se isto de parte, e toque se em suas palavras, suas admirações, reticencias, e virgulas, que se achão cortando o fio da oração, como mostrando que a culpa do escriptor está tambem cortada, e érnica de coordenação, o que vendo-e em todo o contexto de seu amadíssimo discurso, especialisa-se no seu quarto periodo com um todo lano burandango, e q' e acaba com a conclusiva das admirações, reticencias, e mais admirações. Isto queria eu que explicasse o sr. Belchior, se he que sabe o que escreveu, ou não pedio a algum egreja que sabe o que escreveu, para a fazer. Em não uso o ista mór, e agordurado para a fazer. Em não uso o lacunas, e por isso espero que se faça o mesmo com o amigo. Diz o senhor Belchior no seu quinto periodo

do, que o concurso he que ha-de decidir das capacidades!! Muito se engana, e eu apresento uma hypothese por onde mostro o quanto labora em erro. Supponha o sr. Belchior que o filho de Bento Manoel viesse requerer este emprego, e que o requereria tambem um Legalista: aquelle fazia melhor exame, que este. Ficava por is-o aquelle empregado, e este preferido? Responder-me-ha sem duvida pela negativa. Pois o caso em questao, se não está em paridade, pouco pode distar. Perguntarei mais por esta occasião, que exame marca a Ley para o emprego de Thesoureiro? contar dinheiro, conservar-o sob sua guarda, e igualmente as lettras sacadas a favor da Thesouraria, cobradas no seu vencimento, pagar todas as despesas competentemente autorizadas, aprovadas, e seguir o que for determinado pelo Regulamento que deve ter a mesma Thesouraria? Oh! quando apparece o patronato, muitas são as pontas, que se procurão, para disgotar aos mais Supplicants; mas isto não irá como se pensa: o negocio está affecto a quem bém conhece que é a Ley que se deve seguir, e não o vil patronato. No seu sexto periodo, orgulhoso de si diz não necessitar da mencionação de seus serviços; porque elles são bém patentes. E como deixarão de ser!! O Povo de Porto Alegre, e Rio Grande, para quem appella os reconhece sem duvida, e até eston que lhe desajurão compensar com um bom ferrapeamento. No septimo não deveria eu tocar, porque foi dirigido somente aos Senhores Redactores do Artilheiro, e nelles reconheço bastante capacidade para responder, porem concedendo-se-me licença direi ao sr. Belchior, que quem falla em entrega he elle mesmo, que parece doer-se por essa parte, e que o Artilheiro só dice que era inimigo de ver sangue de seus semelhantes, e que pode ser, por isso não se desse pressa, nem vontade de os apanhar, como padia, philanthropia esta, que dizem, valhia a verdade, occasionou a sua demissão: se assim não foi, facil he a sua justificação: por ella espera-se curiosamente. Passarei em penultimo lugar a dizer ao sr. Belchior, que quanto aos serviços meos de 31 a 34 a favor da Integridade do Imperio, desejei que os meçione no Campeão, á cujo redactor supplico o querer aceitar os escriptos d'esse sr.; e da que esclareça-se mais esta questao, e poder então tirar a final uma illação, que mostrará bém evidentemente de que parte está a intriga, e o desajur da continuação da guerra. Finalizo agradecendo ao sr. Belchior a attenção com que me tratou, pondo sempre o meu nome em lettras gordas, sempre que o escrevo. Assim o deve fazer, lembrando-se que foi bastante respeitado por aquelle General seu Avô, de quem lhe resta alguma honra: com elle ser-

vi não poucos annos, e jámais teve de mim uma só quixa, e antes me teve na consideração que mereço, honrando-me sempre com a sua amizade, e confiando de mim importantissimas comissões. Tenho respondido, e forrado-me as marradas do Lunatismo.— *Manoel José da Cunha.*

O Editor do Artilheiro faz sciante ao respeitavel publico, que José Girard —Redactor—Editor do Campeão, lhe furtou em sua auzenia 15 livras de typos, sendo desse numero as lettras gordas com q' imprime o titulo de sua folha,— O CAMPEÃO—, do q' existe documento e testemunhas. O Editor do Artilheiro faz também publico q' na noite de 30 do passado foi a sua Caza e officina, entrada e percorrida por quatro assassassinos mascarados e armados, e não encontrando ao Editor, lhe quebrarão alguns utensilios, e roubarão uma porção de typos. A parte que o sobredito Girard teve na destruição da Typographia do Correio —, e as ameaças identicas que fez em um de seus numeros ao Editor do Artilheiro, bém como as ameaças verbaes que fez em sua auzenia, e na presença de testemunhas de todo o conceito, allem de outros precedentes dão ao Redactor do Artilheiro todo o direito para supor o referido Girard autor daquelle attentado, e por isso protesta contra elle por sua segurança, e por todo o mal que lhe acontessa, em quanto não procede contra elle Judicialmente para o que tem sufficientes provas —, assim como tambem procederá contra quem mais dirieto tiver—.

AVIZO AOS NOSSOS ASSIGNANTES.

Rogamos aos Srs. nossos assignantes queirão ter a bondade de vir pagar a importancia de suas assignaturas do corrente trimestre.

O Editor.